

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A 20/01/2026) - IRSA 37 - VIOLENCE AND RESISTANCES OF RURAL, FOREST, AND WATER WOMEN: CHALLENGES, EXPERIENCES, AND GLOBAL PERSPECTIVES

AS MULHERES NA GESTÃO DA ÁGUA: RESISTÊNCIA COLETIVA E DESAFIOS ESTRUTURAIS NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Andrea Maria Leite Albuquerque (andmla@gmail.com)

A pesquisa analisa os impactos da seca na vida das mulheres rurais do Semiárido nordestino, evidenciando suas estratégias de convivência, resistência e protagonismo frente à escassez hídrica. Utilizou-se metodologia qualitativa fundamentada em história oral, entrevistas semiestruturadas com roteiro flexível, grupos focais e observação participante na comunidade de Primavera, localizada no Alto Sertão Alagoano, entre os anos de 2021 e 2022. A combinação da abordagem materialista histórica com a decolonial permite compreender a seca não apenas como um fenômeno climático, mas como uma violência estrutural perpetuada pela ausência de políticas públicas adequadas e pela histórica negligência estatal. Os resultados revelam que as mulheres rurais exercem uma responsabilidade central e multifacetada no abastecimento doméstico e na luta pela implementação de tecnologias sociais, como as cisternas, mobilizando redes de solidariedade, conhecimentos locais e

experiências cotidianas de resistência. Elas constroem alternativas comunitárias por meio de coletivos organizados, desenvolvendo estratégias de gestão hídrica que articulam tecnologias tradicionais com saberes locais acumulados ao longo de gerações. Essas redes de solidariedade feminina funcionam como espaços de formação política, consciência crítica e empoderamento, permitindo que essas mulheres questionem as estruturas de opressão que atravessam suas vidas. O estudo evidencia a relevância dessas mulheres na gestão dos recursos hídricos, na transformação de suas comunidades e na construção de alternativas de dignidade e sustentabilidade. No entanto, apesar das conquistas locais significativas e do protagonismo demonstrado, ainda persistem as desigualdades estruturais que dificultam o acesso universal à água potável na região. Dessa forma, permanece a urgência de implementar políticas públicas integradas que articulem perspectivas de gênero, justiça socioambiental, autonomia das mulheres, valorização dos saberes locais e reconhecimento da importância do trabalho coletivo feminino para garantir a sustentabilidade, a equidade hídrica e a dignidade no Semiárido nordestino.

Palavras-chave: mulheres rurais; água; semiárido; resistência; experiência.